



**FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – FUPAC
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS DE UBÁ
CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS ORGANIZAÇÕES

Mariana Elvira Lopes Cassiano. Marya Moreira Lucarelli ¹

Carlos Augusto Reis; Paulo Roberto Mendes da Silva²

Resumo

A auditoria desempenha um papel importante nas organizações, atuando como uma ferramenta essencial para a governança, controle e melhoria dos processos internos. Ela assegura que as organizações cumpram as leis, regulamentos e normas aplicáveis, incluindo legislações fiscais, trabalhistas, ambientais e regulamentos específicos do setor. A transparência proporcionada pela auditoria reforça a confiança dos *stakeholders*, como investidores, clientes e fornecedores. Diante do exposto, coube investigar: de que forma a falta de implementação das recomendações dos auditores interferem em resultado satisfatório da auditoria nas organizações? Para responder a tal questionamento, este trabalho teve como objetivos analisar o papel da auditoria na garantia da transparência e credibilidade nas organizações, destacar sua importância na tomada de decisões, gestão de riscos e proteção dos interesses dos *stakeholders*. Como metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica, retirando textos de livros, artigos, sites, cujos autores versam sobre o tema, a fim de possibilitar uma análise dos motivos ou fatores que deram início às indagações. A auditoria promove a transparência e a confiança entre os *stakeholders*, melhora a eficiência operacional e reduz riscos financeiros e de conformidade. Através da revisão independente dos processos e controles internos, a auditoria identifica áreas de melhoria e potenciais fraudes, garantindo que a organização não apenas atenda às exigências legais e regulamentares, mas também otimize suas operações e recursos. Ainda que as organizações apresentem falhas nesse processo, isso implica resultado eficiente. Portanto, é fundamental que as empresas estejam abertas à inovação e adaptem suas práticas de auditoria para acompanhar as inovações e garantir assim uma gestão de riscos mais eficaz e uma performance atualizada.

Palavras-chave: Auditoria. Avaliação. Organizações. Transparência.

Data de Submissão ____/____/____ Data de Aprovação ____/____/____

1 INTRODUÇÃO

As organizações exercem atividades que produzem e distribuem produtos e serviços, através de fatores de produção. Um dos objetivos principais consiste em obter ganhos

¹ Acadêmicas do 7º período de ciências contábeis da Fundação Antônio Carlos de Ubá-MG.
E-mail: marielviralopes@gmail.com maryamoreira829@gmail.com

² Professores orientadores da Fundação Antônio Carlos de Ubá-MG.
E-mail: gutounipac@gmail.com prmenesesilva62@gmail.com

financeiros, através da obtenção de ganhos provenientes do serviço ou do produto comercializado. A fim de alcançar resultados e obter lucros, a empresa precisa realizar um planejamento estratégico.

A contabilidade que é uma ciência social, cujo surgimento se deu no início da civilização e seu intuito era controlar o patrimônio e armazenar seus bens. Os primeiros exemplos foram encontrados na Suméria e Babilônia, hoje, é Iraque, também no Egito e na China. A Contabilidade originou-se a partir de registros em comércios, em que os comerciantes trocavam seus produtos e, de forma simples, anotavam suas obrigações, seus direitos e os bens de terceiros. A evolução da Contabilidade foi lenta até o surgimento da moeda (IUDÍCIBUS, 2010, p.3).

Por sua estreita relação com os fatos econômico-financeiros, cabe à contabilidade capturar e processar esses fatos, valendo-se de uma metodologia adequada e mantendo-se fiel à sua essência. Os autores reforçam os dois pilares essenciais da contabilidade: mensuração e evidenciação, entendendo que a contabilidade encontra-se habilitada para atender adequadamente a estes dois pilares, buscando apoio em áreas como direito, economia, informática e métodos quantitativos. Desta forma, independentemente do seu caráter científico, a contabilidade apresenta uma faceta marcadamente prática, assumindo relevância como elemento de avaliação da entidade e de seus dirigentes e de prestação de contas da gestão realizada, além de fornecer os insumos necessários para que seus usuários, sejam eles internos ou externos, tenham condições de tomar decisões. Com o avanço da contabilidade, algumas ferramentas e métodos foram criados para auxiliar o trabalho dos contadores e assim evitar que equívocos ocorressem (IUDÍCIBUS, MARTINS e CARVALHO, 2005, p. 15).

A sua origem decorre da expansão das atividades comerciais e da demanda de capitais, momento em que surge a figura do auditor e do contador público, relacionado à contabilidade pública, a auditoria e a necessidade de se ter relatórios sobre a integridade e resultados econômicos dos empreendimentos (MAGALHÃES, LUNKES E MULLER (2001, p.17).

Ela tem a missão de averiguar a veracidade dos dados e informações, para que assim as decisões tomadas estejam de acordo com os fatos documentados e analisados, visando garantir a inexistência de irregularidades em suas demonstrações. Esse procedimento contribui para reforçar a segurança e transparência dos processos organizacionais (FRANCO; MARRA, 2001, p. 4). Nesse contexto, surgiu a problemática que coube investigar: de que forma a falta de implementação das recomendações dos auditores interferem no resultado satisfatório da auditoria nas organizações? Visando responder a tal questionamento, este trabalho teve como objetivos analisar o papel da auditoria na garantia da transparência e credibilidade nas

organizações, destacar sua importância na tomada de decisões, gestão de riscos e proteção dos interesses dos *stakeholders*. Como metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica, retirando textos de livros, artigos, sites, a fim de possibilitar uma análise dos motivos ou fatores que deram início às indagações.

Não se pode excluir o fato, que mesmo com tanta evolução e desenvolvimento para evitar que situações de fraudes e erros aconteçam, os profissionais podem ser acometidos a passar por eles.

O sistema é complexo e pode ser um pouco difícil de ser compreendido e a falta de orientação atrapalha muitas vezes na compreensão desses (ATTIE, 2007).³

2 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA AUDITORIA

A origem da auditoria vem de, aproximadamente, século XVII. Apesar de não serem auditores, alguns contadores colocaram em suas rotinas a verificação das contas e dos registros contábeis. Com o avanço do capitalismo e a expansão dos mercados, as empresas começaram a procurar investimentos externos. A auditoria é um conjunto de procedimentos, que tem por si a obrigação de prestar contas por uma responsabilidade designada, com o propósito de emitir um relatório sobre o cumprimento dessa obrigação (ARAÚJO, 2020, p.9).

Segundo Mattos (2017, p. 7), em seu aspecto interno:

A auditoria foi criada para apoiar os administradores na otimização de processos e, conseqüentemente, de resultados. Em contrapartida, a necessidade de investimentos internos criou oportunidades para que auditores independentes pudessem emitir parecer alheio aos interesses da empresa, de forma a atender às necessidades de informações dos investidores e demais *stakeholders*.

A evolução da auditoria está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do ambiente empresarial, regulatório e tecnológico. No início do século XX, a auditoria era voltada, principalmente, para a verificação das demonstrações financeiras das empresas, visando assegurar a precisão e confiabilidade das informações contábeis. Com o tempo, a auditoria expandiu seu escopo para além das fronteiras financeiras, abrangendo áreas como governança corporativa, gestão de riscos, conformidade regulatória e sustentabilidade (GUEDES; SILVA, 2017, p.11).

A introdução de padrões contábeis internacionais, como as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), teve um impacto significativo na prática de auditoria, promovendo a harmonização e comparabilidade das informações financeiras em nível global. Além disso,

avanços tecnológicos, como a computação em nuvem, análise de dados e inteligência artificial, estão transformando a maneira como os auditores conduzem seus trabalhos, possibilitando uma auditoria mais eficiente e baseada em dados (IFRS, 2008).³

3 BENEFÍCIOS DA AUDITORIA CONTÁBIL

A boa organização dos controles internos é crucial para garantir a proteção dos processos organizacionais. Ao analisar essa eficiência, tem-se a certeza de que os procedimentos adotados são capazes de prevenir erros, o que fortalece a integridade e a confiabilidade das atividades. Além disso, a garantia de maior clareza nos registros contábeis tem um papel crucial na tomada de decisões empresariais. Informações confiáveis sobre a situação financeira da empresa possibilitam uma administração mais estratégica, contribuindo para o seu desenvolvimento e sustentabilidade no longo prazo.

Vantagens para a administração da empresa: Fiscaliza a eficiência dos controles internos; assegura mais correção dos registros contábeis; opina sobre a adequação das demonstrações contábeis; dificulta desvio de bens patrimoniais e pagamentos indevidos de despesas; possibilita a apuração de omissões no registro das receitas, na realização oportuna de créditos ou na liquidação oportuna de débitos; contribuiu para obtenção de melhores informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira da empresa; aponta falhas na organização administrativa da empresa e nos controles internos; Vantagens para os Investidores (Titulares do capital): Contribui para mais exatidão das demonstrações contábeis; possibilita melhores informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira das empresas; assegura maior exatidão dos resultados apurados; Vantagens para o fisco: Permite mais exatidão das demonstrações contábeis; assegura maior exatidão nos resultados apurados; contribuiu para maior observância das leis fiscais (CREPALDI, 2009, p. 10-11).

A opinião pública a respeito da adequação das demonstrações contábeis reforça a transparência da companhia perante as partes interessadas. Essa característica não apenas aumenta a confiança do mercado, mas também reforça a reputação da empresa e sua confiança. A prevenção de desvios de recursos financeiros e pagamentos indevidos de despesas é crucial para manter a estabilidade financeira da empresa. Ao adotar controles eficientes, diminuem-se os riscos de fraudes e desvios, preservando os recursos da organização e garantindo sua sustentabilidade financeira. Conforme os métodos de identificação de fraudes a serem empregados, Gil (1999, p. 91), ao fazer abordagem sobre a análise, afirma que esta deve ser:

³ <https://site.irko.com.br/blog/ifrs-entenda-o-que-sao-as-normas-internacionais-de-contabilidade/>

Sistêmica – com conhecimento detalhado do modelo organizacional e sua respectiva tecnologia de controles e particularmente seu ambiente e sua plataforma de informática. Quantitativa – deve antever a existência de fraudes e propor atuação com análise de risco, indicadores de qualidade operacional e da segurança, estatísticas, erros intencionais/ não intencionais, gráficos de tendências de fraudes, dimensionamento de sinais exteriores de riqueza, parâmetros que necessariamente devem utilizar a informática para a quantificação. Comportamental - os dados de pesquisa são consensuais em identificar que a maioria das ações fraudulentas são de origem interna, ou seja, são arquitetadas por profissionais que integram o quadro de funcionários e colaboradores da empresa. Neste aspecto torna-se fundamental o papel dos recursos humanos para verificação de antecedentes (*Background checks*), inclusive em relação a fornecedores, prestadores de serviço, terceirizados, investidores. Um grande número de fraudes ocorre com funcionários que detêm algum grau de confiança. A pesquisa da KPMG (2000) demonstra que 50% dos envolvidos na fraude ocupam posição de gerência e ou supervisão e 49% pessoal de suporte.

A identificação de erros no registro de receitas e na gestão de créditos e débitos facilita a gestão financeira, proporcionando uma visão mais aprofundada da saúde financeira da organização.

Segundo a Comissão de Valores mobiliários (CMV) CPC 23 (2009, p.2), o erro pode ser definido como:

Omissões e incorreções nas demonstrações contábeis da entidade de um ou mais períodos anteriores decorrentes da falta de uso, ou uso incorreto, de informação confiável que: (a) estava disponível quando da autorização para divulgação das demonstrações contábeis desses períodos; e (b) pudesse ter sido razoavelmente obtida e levada em consideração na elaboração e na apresentação dessas demonstrações contábeis. Essa prática possibilita uma utilização mais eficiente de recursos e táticas para maximizar a eficácia operacional e financeira.

Para os investidores e proprietários do capital, a confiabilidade nas demonstrações contábeis é crucial para uma avaliação precisa do desempenho e da saúde financeira da organização. Essa confiabilidade oferece uma base sólida para a tomada de decisões de investimento, aumentando a confiança e o envolvimento dos investidores no mercado. Além disso, uma melhor compreensão da situação econômica, patrimonial e financeira da empresa facilita a avaliação de seu valor e potencial de crescimento, ajudando os investidores a tomar decisões mais informadas e estratégicas. Segundo o *site* de Contábeis (2017)⁴

Para Iudícibus (2007, p.2), a verificação das estruturas das demonstrações financeiras das empresas é de suma importância, visto que por meio delas os investidores e gestores são auxiliados no processo de tomada de decisões para possibilitar maiores retornos financeiros e crescimento da empresa. Pela análise é possível identificar se o resultado da empresa tende a ser positivo ou negativo, como se comporta diante às oscilações do mercado, tudo isso por meio de pareceres que descrevem a situação patrimonial da organização. Para o fisco, a conformidade

⁴ <https://online.crcsp.org.br/portal/noticias/noticia.asp?c=7237#>

das demonstrações contábeis com as normas fiscais é essencial para evitar erros e omissões que possam resultar em penalidades. Isso também promove uma relação mais transparente e colaborativa entre a empresa e as autoridades fiscais, fortalecendo o cumprimento das leis fiscais e contribuindo para uma arrecadação mais eficiente e justa.

Auditorias independentes e assessorias permanentes são estratégias complementares para garantir a conformidade fiscal. A revisão periódica dos procedimentos contábeis e fiscais ajuda a identificar e corrigir erros antes de serem detectados em uma fiscalização. Essas medidas também auxiliam na revisão das obrigações acessórias, evitando inconsistências que podem resultar em autuações e multas (CRCSP).⁵

Dessa forma, para a sociedade como um todo, a credibilidade das demonstrações contábeis das empresas promove a confiança pública no mercado e na economia como um todo. Isso proporciona uma base sólida para o crescimento econômico e para a criação de empregos, garantindo a estabilidade e prosperidade da comunidade empresarial e da sociedade em geral.

4 TIPOS DE AUDITORIA.

Existem vários tipos de auditoria, cada qual com seus próprios objetivos e focos específicos. A seleção do tipo de auditoria a ser executada é determinada pelos objetivos e requisitos específicos da organização em questão.

A auditoria externa, também conhecida como auditoria independente, é realizada por auditores externos independentes contratados pela empresa para revisar suas demonstrações financeiras e emitir uma opinião sobre sua veracidade e conformidade com os princípios contábeis comuns. Essa forma de auditoria é obrigatória para diversas companhias e, geralmente, é requisitada por agências reguladoras e partes interessadas, como investidores e credores (CREPALDI, 2000, p. 48).

O foco da auditoria contábil é o patrimônio da empresa, desta forma, sua função é realizar uma análise com o intuito de conferir se o patrimônio da organização está sendo administrado de forma correta e seguindo todas as diretrizes da empresa e se essa ação realizada pela empresa está de acordo com os princípios contábeis. Com base na utilização de técnicas e procedimentos específicos, o auditor verifica se todos os registros contábeis, os controles internos da empresa estão em ordem e, conseqüentemente, revela a real situação financeira, econômica e patrimonial da organização e também possibilita a identificação de eventos que comprometem o patrimônio da empresa (ALMEIDA, 2015).

⁵ <https://online.crcsp.org.br/portal/noticias/noticia.asp?c=7237#>

A avaliação interna tem como objetivo agregar valor e aprimorar as atividades de uma empresa. Os auditores internos examinam e avaliam os controles internos, processos operacionais e métodos de gestão para assegurar a eficácia, eficiência e conformidade com políticas e regulamentos internos e externos (MAUTZ, 1980, p. 529-530).

Auditoria financeira é a forma mais tradicional de auditoria, com foco na análise minuciosa e verificação das demonstrações financeiras de uma organização. O objetivo primordial é assegurar a veracidade e a concordância desses registros com os princípios contábeis e regulamentos em vigor (MANUAL DA AUDITORIA FINANCEIRA, 2016, p. 14).

A auditoria operacional tem como foco principal os processos e procedimentos operacionais de uma organização, com o objetivo de avaliar a eficácia, eficiência e economia dessas atividades, identificando áreas aprimoradas e oportunidades de otimização.⁶

A auditoria é uma função administrativa que exerce a verificação/constatação/validação, via testes e análises dos resultados dos testes, com consequente emissão de opinião, em momento independente das demais três funções administrativas (planejamento, execução, controle), consoante os três níveis empresariais principais (operacional, tático e estratégico) (GIL, 1999, p. 59).

Para verificar se a organização está de acordo com as leis, regulamentos, políticas e procedimentos internos pertinentes, utiliza-se a auditoria de conformidade que analisa se as atividades da empresa seguem as diretrizes estabelecidas e atendem aos requisitos legais e regulatórios aplicáveis. Segundo o site *Blog produtivo*.⁷

A avaliação da gestão e governança de uma empresa é também conhecida como auditoria administrativa. Avalia políticas, procedimentos, estruturas organizacionais e decisões para assegurar sua eficiência e contribuição para o alcance dos objetivos estratégicos da empresa (VIEIRA e BARRETO, p. 97).

A Auditoria de Tecnologia da Informação concentra-se nos sistemas de informação e tecnologia empregados pela empresa, examinando sua integridade, confiabilidade e conformidade com as normas de segurança cibernética e proteção de dados.⁸

5 PERFIL E COMPORTAMENTO DO AUDITOR

⁶ <https://portal.tcu.gov.br/contas-e-fiscalizacao/controle-e-fiscalizacao/auditoria/normas-de-fiscalizacao/auditoria-operacional.htm>

⁷ <https://www.produtivo.com.br/blog/auditoria-de-conformidade/>

⁸ <https://gaea.com.br/auditoria-de-ti-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-assunto/>

A integração entre auditor e auditado é muito importante em qualquer processo de auditoria, pois essa relação ajuda e orienta os resultados do trabalho. Algumas tarefas requerem do auditor habilidades específicas relacionadas ao seu humano, uma vez que as respostas para questões relacionadas ao trabalho, geralmente, estão nas pessoas e não nos relatórios ou outras fontes de prova. Na área de auditoria, é importante seguir os princípios éticos esperados pela organização e pela sociedade. O auditor, seja ele interno ou externo, percorre todas as áreas da empresa durante suas avaliações e pode detectar desvios de conduta ou operacionais que devem ser comunicados à alta administração. Sendo assim, é crucial que o auditor mantenha um padrão ético e uma postura acertada, evitando conflitos e diminuindo situações que possam questionar o seu trabalho (ARAÚJO, 2020, p.15).

O auditor externo ou independente é um prestador de serviços, e, como todo prestador de serviços, seu custo principal é com pessoal. Portanto, por ocasião de uma concorrência, o auditor externo colhe informações junto à empresa para que possa estimar, por área (caixa e bancos, contas a receber) e categoria de profissional, as horas que serão gastas no serviço de auditoria. Posteriormente, o auditor externo valoriza essas horas pelas taxas-padrão por categoria de profissional. Usualmente, as taxas padrão são fixadas com base em índice ou moeda estável, como, por exemplo, quantidade de UFIR (ALMEIDA; 1996; p.30).⁹

Existem alguns princípios para garantir um padrão ético adequado na atividade de auditoria. O auditor deve ser discreto em suas atividades e evitar chamar a atenção das áreas auditadas ou causar problemas na rotina. É necessário que o auditor seja discreto e empregue técnicas de discrição como ferramenta de trabalho para evitar que inconformidades sejam ocultas durante a auditoria. O sigilo na carreira de um auditor é um requisito básico, uma vez que esses profissionais, frequentemente, têm acesso a informações confidenciais. Portanto, a responsabilidade pela proteção dessas informações é essencial. Caso o auditor identifique irregularidades na organização auditada ele deve avisar a alta administração e se não houver correção deve informar essas informações aos órgãos legais competentes. Outro ponto relevante e recorrente na rotina do auditor é referente às tentativas de influência por parte de pessoas corruptas, que procuram obter vantagens e até mesmo vantagens financeiras. Isso se pode manifestar de várias formas e pode ocorrer ameaças. Os auditores internos, geralmente, têm um nível menor de independência em relação aos auditores externos e as ameaças são mais frequentes. No entanto, independentemente do tom das conversas, o auditor deve manter a calma e uma postura exemplar de ética profissional. Entende-se que o progresso dessa área tem

⁹ ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo. 5. ed. P. 30. São Paulo: ATLAS S.A., 1996.

ajudado o setor econômico, trazendo soluções e previsões para a assertividade das análises (ARAÚJO; 2020, p.16).¹⁰

6 A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS ORGANIZAÇÕES

A auditoria verifica a precisão, confiabilidade e conformidade das práticas e registros, para que se possa ter confiança e saber quais as próximas decisões a serem tomadas. É uma forma de avaliação das informações contábeis, financeiras e operacionais de uma organização buscando identificar possíveis riscos, fraudes, irregularidades, para que possam ser feitas melhorias nos controles internos. Mesmo quando as organizações mantêm um sistema de controle interno eficaz, é essencial realizar uma análise detalhada dos diversos setores, funções e operações. Para isso seja possível é necessário contar com a presença de um auditor, que pode ser interno ou externo. Este profissional precisa ter conhecimento das atividades da organização e deverá estar capacitado para desempenhar suas responsabilidades.

Ainda em conformidade ao pensamento de Gil (1999, p.59):

A auditoria é uma função administrativa que exerce a verificação/constatação/validação, via testes e análises dos resultados dos testes, com consequente emissão de opinião, em momento independente das demais três funções administrativas (planejamento, execução, controle), consoante os três níveis empresariais principais (operacional, tático e estratégico).

De acordo com o *am3 soluções*,¹¹ o auditor interno é fundamental para que as tomadas de decisões sejam precisas, observando as atitudes futuras e as demandas da gestão. A auditoria interna, é realizada por algum colaborador da própria empresa, de forma próxima às diretorias e presidências. Sua principal função é averiguar se os processos contábeis e de controle interno, são efetivos, preservando a coerência entre os procedimentos internos e as políticas definidas pela empresa. Seu objetivo é melhorar os processos de rotina, atuar na correção de possíveis falhas e monitorar as atividades empresariais.

Já na auditoria externa, seu direcionamento é para o mercado, que observa e planeja, quando é melhor para se obter financiamentos ou atrair mais investidores, fortalecendo a confiança do mercado nas operações da empresa. Ela é feita por auditores independentes, sem vínculo com a empresa auditada. Igual à auditoria interna, sua função também é a de avaliar os sistemas internos da empresa. Na auditoria externa, o foco principal está em comprovar a

¹⁰ <https://www.am3solucoes.com.br/blog/tipos-de-auditoria/>

veracidade dos dados. Para tanto, o documento final é um parecer técnico que pode ser feito periodicamente.

Segundo, Júlia Ramão Sammour,

a auditoria externa tem a responsabilidade e a função de analisar toda a situação e demonstrações financeiras da empresa, fazendo avaliações dentro do padrão das Normas Brasileiras de Contabilidade e da legislação específica. É importante saber que a auditoria externa não elimina a importância e necessidade de auditoria interna uma vez que suas funções são diferentes.

Essas modalidades não são as únicas, mas são as mais usadas no meio contábil, pelo fato de atender melhor às solicitações das organizações e seguir um padrão que facilite o trabalho do auditor. Sendo assim, ambas são responsáveis por transmitir confiabilidade nas demonstrações contábeis, nos dados da empresa e também geram mais confiança nas tomadas de decisões que os líderes necessitem.

7 DEFINIÇÃO DE FRAUDE E ERRO

Fraude é o ato intencional de omitir ou manipular transações e adulterar demonstrações contábeis. Por outro lado, erro é um equívoco não intencional resultante de omissão, desatenção ou má interpretação de fatos, durante a elaboração de registros e demonstrações contábeis. Segundo a NBC 11, erro pode ser classificado como: “erros aritméticos na escrituração contábil ou nas demonstrações contábeis, aplicação incorreta das normas contábeis, interpretação errada das variações patrimoniais.”

Ainda em consonância com a NBC 11, fraude pode ser classificada como: “manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos, de modo a modificar os registros de ativos, passivos e resultados, apropriação indébita de ativos, supressão ou omissão de transações nos registros contábeis, registro de transações sem comprovação e aplicação de práticas contábeis indevidas”.

Quando o auditor identifica indícios de fraude ou erro, é sua responsabilidade investigar minuciosamente a situação, realizando todos os procedimentos necessários para obter as evidências pertinentes.

Sá (2000, p.51) afirma que o auditor localiza e relata a correção dos erros, mas não é sua responsabilidade a execução da correção.

Os erros intencionais ou fraudes podem incluir várias ações, como desvio de mercadorias, matérias-primas, produtos e fundos; manipulação de valores monetários; evasão fiscal;

ocultação de transações sujeitas a penalidades; encobrimento de atividades ilícitas de terceiros; alteração de resultados para inflar lucros; simulação de eventos; engano de acionistas e autoridades monetárias, entre outros.

O Conselho Regional de contabilidade (CRC) conceitua fraude como: “ o ato intencional de um ou mais indivíduos da administração, dos responsáveis pela governança, empregados ou terceiros, que envolva dolo para a obtenção de vantagem injusta ou ilegal (item 11, da NBC TA 240, aprovada pela Resolução CFC n. 1207/09).”

8 A NECESSIDADE DA AUDITORIA PARA EVITAR SITUAÇÕES DE FRAUDE E ERRO.

Segundo Attie, (1998, p. 32), a auditoria desempenha um papel crítico na salvaguarda da integridade e confiabilidade das informações financeiras de uma organização, sendo essencial na prevenção de situações de fraude e erro. Ao analisar meticulosamente os processos, controles internos e registros contábeis de uma empresa, os auditores identificam e abordam áreas de risco que podem levar a fraudes ou erros. Uma das maneiras pelas quais a auditoria ajuda a evitar fraudes é através da avaliação dos controles internos da organização. Isso envolve revisar políticas, procedimentos e práticas para garantir que existam salvaguardas adequadas contra atividades fraudulentas. Os auditores também conduzem testes detalhados em transações e saldos contábeis para verificar a precisão e integridade das informações financeiras, ajudando a detectar e corrigir erros antes que eles se tornem problemas significativos.

Além disso, a análise de tendências e anomalias financeiras desempenha um papel crucial na detecção precoce de fraudes. Os auditores examinam dados históricos e padrões de desempenho para identificar discrepâncias significativas ou atividades suspeitas que possam indicar a presença de fraudes ou erros. Essa análise proativa permite que a empresa tome medidas corretivas imediatas e fortaleça seus controles internos para evitar a recorrência dessas situações no futuro (ATTIE, 1998, p. 55).

Outro aspecto importante é a comunicação de descobertas. Se os auditores identificarem fraudes ou erros durante o processo de auditoria, eles comunicam essas descobertas à administração da empresa e às partes interessadas relevantes. Isso permite que a empresa tome medidas corretivas e implemente controles adicionais para mitigar o risco de fraude ou erro (ATTIE; 1998, p. 62).

Em última análise, a auditoria é um componente vital do processo de governança corporativa, proporcionando uma camada adicional de proteção contra fraudes e erros

financeiros. Ao garantir a transparência, integridade e conformidade das operações financeiras de uma organização, a auditoria desempenha um papel fundamental na construção e manutenção da confiança do público, investidores e outras partes interessadas (ATTIE; 1998, p. 63).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivos analisar o papel da auditoria na garantia da transparência e credibilidade nas organizações, destacar sua importância na tomada de decisões, gestão de riscos e proteção dos interesses dos *stakeholders*. Como metodologia, realizou-se uma revisão bibliográfica, que possibilitou uma análise dos motivos ou fatores que deram início às indagações e objetivou caracterizar a importância da auditoria em uma organização e como ela torna-se uma ferramenta indispensável para o seu desempenho, mostrando sua importância para promover a ética, transparência e eficiência para futuros investidores e também para o controle da organização.

A adoção de práticas de auditoria deve ser considerada como prioridade, o que garantirá a sobrevivência da empresa e um ambiente confiável, melhorando seu crescimento. Constatou-se que a auditoria contribui significativamente para melhorar a governança corporativa. Ao avaliar os controles internos e os procedimentos de conformidade, os auditores fornecem garantias objetivas aos acionistas, investidores e outras partes interessadas de que os recursos de uma organização estão sendo administrados de forma responsável e eficiente.

Através da análise detalhada das demonstrações financeiras, os auditores ajudam a identificar oportunidades de otimização de custos, alocação de recursos e maximização de lucros, contribuindo assim para a sustentabilidade financeira da organização a longo prazo. Em casos de fraudes ou de erros, a auditoria é uma forma de se prevenir. Quando identificados, o auditor deverá informar à diretoria para que o caso seja resolvido e que a confiança volte a ser o papel principal da organização.

Ademais, nos relatórios de auditoria são demonstrados os erros e defeitos da organização, para que possam ser melhorados e futuramente proporcionarão às partes interessadas, incluindo investidores, reguladores e sociedade em geral, a confiança de que a empresa está apta para operar de forma responsável e sustentável.

Portanto, é fundamental que as empresas estejam abertas à inovação e adaptem suas práticas de auditoria para acompanhar as inovações e garantir uma gestão de riscos mais eficaz e uma performance atualizada.

Esta pesquisa evidenciou também que o assunto não conclui ou define os problemas relacionados a esse tema, contudo realça sua importância, deixando-o em aberto para que possam ser acrescentadas outras informações.

Referências

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 5. ed. P. 30. São Paulo: ATLAS S.A., 1996. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/toaz.info-auditoria-um-curso-moderno-e-completo-marcelo-cavalcanti-almeidapdf-pr_479ce1a6eb94e676b3730f824f8bbde4.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.
- ARAÚJO, Santos Adriano. **Auditoria I**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32062/1/eBook%20FCCC24%20-%20Auditoria%20I.pdf> Acesso em: 25 maio 2024.
- ATTIE, William. **Auditoria, conceitos e aplicações**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1998. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/bitstream/10438/3802/1/000313823.pdf> Acesso em: 03 jun. 2024.
- Auditoria de TI**. Disponível em: <https://gaea.com.br/auditoria-de-ti-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-assunto/> Acesso em: 03 jun. 2024.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS**. Pronunciamento técnico cpc 23. Disponível em: https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/regulados/normascontabeis/cpc/CPC_23_rev_14.pdf Acesso em: 03 jun. 2024.
- Como garantir conformidade fiscal e evitar multas tributárias**. Disponível em: <https://online.crcsp.org.br/portal/noticias/noticia.asp?c=7237#> Acesso em: 04 jun. 2024.
- Conselho Regional de Contabilidade**. Disponível em: <https://www.crcba.org.br/boletim/boletim545/ARTIGO-cfc.html#:~:text=Fraude%20%C3%A9%20o%20ato%20intencional,de%20vantagem%20injusta%20ou%20ilegal>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil**: teoria e prática. 5 ed. p. 03, 10, 11, 29,30. São Paulo: ATLAS S.A., 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/SILVIO_APARECIDO_CREPALDI_AUDITORIA_CONTO.pdf Acesso em: 05 jun. 2024.
- FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho – programas de auditoria – relatórios de auditoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em: https://www.semanaacademica.org.br/system/files/artigos/a_importancia_da_auditoria_externa_na_deteccao_de_fraudes.pdf Acesso em: 04 jun. 2024.

GIL, Antônio de Loureiro. **Como evitar fraudes, pirataria e conivência**, 2 ed., São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://www.crcgo.org.br/novo/wp-content/uploads/2014/11/art026.pdf> . Acesso em: 05 jun. 2024.

GIL, Antônio de Lourenço. **Auditoria de Qualidade**; auditoria, Qualidade e Fraudes- Novos Desafios. 3.ed., São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: <https://www.crcgo.org.br/novo/wp-content/uploads/2014/11/art026.pdf> Acesso em: 03 jun. 2024.

GUEDES, Oldham Silva; SILVA, Kauary. **Origem e evolução da auditoria**, 2017. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/38618/1/vitor_luís.pdf. Acesso em: 03 jun. 2024.

IFRS: entenda o que são as normas internacionais de contabilidade. Disponível em: <https://site.irko.com.br/blog/ifrs-entenda-o-que-sao-as-normas-internacionais-de-contabilidade/> Acesso em: 03 jun. 2024.

IUDÍCIBUS, Sergio. **A história da contabilidade**: origem e evolução. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10731/1/ARTIGO.%20FERNANDA.pdf> Acesso em: 03 jun. 2024.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, n. 38, p. 7-19, 2005. Disponível em: <http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000046/000046b5.pdf> Acesso em: 03 jun. 2024.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F.; LUNKES, Irtes Cristina; MULLER, Aderbal Nicolas. **Auditoria das organizações**: metodologias alternativas ao planejamento e à operacionalização dos métodos e das técnicas. São Paulo: Atlas, 2001.

MANUAL DA AUDITORIA FINANCEIRA, 2016, p.14. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Manual%20de%20Auditoria%20Financeira_Edi__o%202016_vFinal_WEB.pdf Acesso em: 12 jun. 2024.

MAUTZ, Robert Kuhn. Princípios de auditoria. VOL.II. Tradução de Hilário Franco, 3a ed. São Paulo: Atlas, 1980.

SÁ, ANTONIO LOPES. **Curso de auditoria**. 9. ed., São Paulo: Atlas, 2000

SAMMOUR, Júlia Ramão, **AUDITORIA EXTERNA X INTERNA**: Funções e Diferenças. Disponível em: <https://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/download/85/67/289> Acesso em 03 de jun. 2024.

Tipos de auditoria que você precisa conhecer ainda hoje. Disponível em: <https://www.am3solucoes.com.br/blog/tipos-de-auditoria/> Acesso em: 03 jun. 2024.

VIEIRA, James Batista; BARRETO, Rodrigo Tavares. **Governança, gestão de risco e integridade**, 2019. Disponível em:

https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4281/1/5_Livro_Governan%C3%A7a%20Gest%C3%A3o%20de%20Riscos%20e%20Integridade.pdf Acesso em: 12 jun. 2024.